

## Prefácio à edição portuguesa

O momento histórico que vivemos, é, do ponto de vista teológico, caracterizado por uma pluralidade de interpretações da Palavra de Deus, muitas delas inconciliáveis entre si. Tal fenómeno, não é novo, nem necessariamente negativo se tivermos presente que muitos elementos na Revelação divina são de difícil interpretação e que cada teólogo tem a sua própria abordagem, mesmo respeitando os elementos irrenunciáveis do método teológico. O que surpreende, porém, nos nossos dias, é um certo cepticismo, que tem raízes filosóficas, e que leva a considerar, em matéria teológica, que tudo é opinável, minando os próprios fundamentos da fé apostólica. Longe estamos, dos tempos em que a *regula fidei* vivificava e orientava o debate teológico. Hoje, deparamo-nos, com alguma frequência, com a ditadura do “cá p’ra mim”, certamente menos fecunda.

Em âmbito católico, estas reflexões, adquirem ainda uma maior pertinência, pois, acreditamos que o Senhor Jesus infundiu nos seus Apóstolos, e nos Bispos seus sucessores, um carisma certo da verdade<sup>1</sup> para que possam realizar fielmente a missão que lhes fora confiada de pregar a «Palavra da verdade» (*Ef* 1,13; *Col* 1,5; *2Tim* 2,15; *Tg* 1,18)<sup>2</sup> que conduz, pela fé, à salvação eterna. Este carisma do Espírito Santo, habilita o colégio episcopal, juntamente com o Papa, sua cabeça, a interpretar autenticamente – isto é, sem erro em matéria de fé e de costumes – a divina Revelação<sup>3</sup>.

«A existência dos seres espirituais, não-corporais, a que a Sagrada Escritura habitualmente chama anjos, é uma verdade de fé»<sup>4</sup> e portanto não se encontra no âmbito das hipóteses ou opiniões teológicas. Alguns desses anjos, criados bons por Deus, liderados por Satanás, também chamado Diabo, «radical e irrevogavelmente recusaram Deus e o seu Reino»<sup>5</sup>, e portanto deve-se afirmar que «de facto, o Diabo e os outros demónios foram por Deus criados naturalmente bons; mas eles, por si próprios, é que se fizeram maus»<sup>6</sup>. Os demónios «esforçam-se por associar o homem à sua rebelião contra Deus»<sup>7</sup> por induzir o homem ao pecado mortal o qual «tem como consequência a perda da caridade e a privação da graça santificante, ou seja, do estado de graça. E se não for resgatado pelo arrependimento e pelo perdão de Deus, originará a exclusão do Reino de Cristo e a morte eterna no Inferno»<sup>8</sup>. Como se tal não bastasse, há que ter presente que «[a] maléfica e adversa acção do Diabo e dos demónios afecta pessoas, coisas e lugares, manifestando-se de diversos modos»<sup>9</sup>. Facto este, que os sacerdotes exorcistas, infelizmente, constatam com frequência. Na realidade, «[u]m duro combate contra os poderes das trevas atravessa, com efeito, toda a história humana; começou no princípio do mundo e, segundo a palavra do Senhor (cf. *Mt* 24,13; 13,24-30.36-43), durará até ao último dia»<sup>10</sup>.

Aconselho vivamente a leitura do presente livro – *A Virgem Maria e o Diabo nos exorcismos* – do padre Francesco Bamonte, exorcista, por três motivos principais.

Em primeiro lugar, é uma profunda catequese acerca da Virgem Maria e do seu papel singular na história da salvação. Maria ocupa um lugar único como o demonstra com clareza o autor, baseando-se na Sagrada Escritura, no Magistério da Igreja, na experiência dos santos, nas reflexões dos teólogos e concorde, também, com algumas palavras e reacções dos demónios durante os exorcismos. À medida que progredimos na leitura desta páginas vamo-nos dando conta de quanto é real a presença da Virgem Santa Maria nas nossas vidas. Maria acompanha-nos nos combates desta vida. Nos exorcismos “tocamos” a sua presença materna ao nosso lado e fazemos experiência da eficácia da sua intercessão.

<sup>1</sup> Cf. SANTO IRENEU DE LIÃO, *Ad haereses*, *Ib.* IV, c. 40 n. 2.

<sup>2</sup> Na sua oração sacerdotal Jesus pede ao Pai: «consagra-os na verdade. A Tua Palavra é a verdade» (*Jo* 17,17)

<sup>3</sup> Cf. CONCÍLIO DO VATICANO II, Const. dogm. *Dei Verbum*, n. 10.

<sup>4</sup> Catecismo da Igreja Católica, n. 328.

<sup>5</sup> *Catecismo da Igreja Católica*, n. 391.

<sup>6</sup> CONCÍLIO DE LATRÃO IV, cap. 1, *De fide catholica*: DH 800.

<sup>7</sup> *Ritual Romano. Rito dos exorcismos*, Proémio.

<sup>8</sup> *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1861.

<sup>9</sup> *Ritual Romano. Rito dos exorcismos*, Proémio.

<sup>10</sup> CONCÍLIO VATICANO II, *Gaudium et spes*, n. 37.

Os relatos, aqui reportados, de algumas reacções diabólicas podem suscitar em alguns leitores uma certa perplexidade. Mas a realidade é de facto esta. Posso afirma-lo não só pelo facto de considerar o autor um testemunho credível, mas também porque tive a graça de comprovar em primeira pessoa ao longo dos dez anos que pude acompanhar o padre Gabriele Amorth nos seus exorcismos e depois no ministério de exorcista que me foi confiado pela Igreja. Satanás e os seus anjos, odeiam a Deus e não suportam a Sua santidade. Maria Santíssima, pela sua humildade, fé e caridade, transborda desta santidade divina, é a «cheia de graça» (Lc 1,28), resplandecente de luz (cf. Ap 12,1), que continuamente intercede junto de Deus pelos seus filhos (cf. Jo 19,27) e daí esta forte inimizade entre Satanás e a Imaculada.

Em segundo lugar, parece-me que estas páginas nos estimulam bastante, seja a crescer na nossa devoção a Maria Santíssima, seja a compreender melhor a natureza desta devoção e a sua grande importância no actual momento histórico que vivemos. Concretamente, ajudam-nos a penetrar melhor no papel único que foi confiado por Deus a Maria na história da salvação. Maria está implicada nas duas missões divinas. Foi, de facto, por Maria que o Verbo e, de alguma maneira, o Espírito Santo vieram até nós para nos salvar. Não é, pois, de estranhar que a Maria Santíssima caiba uma missão especial de pôr-nos em contacto e relação com estas duas Pessoas divinas, e isto realiza-se, sem que a sua mediação ofusque em nada a mediação única e universal de Cristo. Antes bem pelo contrário, a vocação e missão de Maria exaltam, confirmam e apontam para o único mediador entre Deus em os homens: Jesus Cristo (cf. 1Tim 2,5).

Finalmente, estou convencido de que esta obra nos ajuda a valorizar melhor a eficácia de alguns meios de santificação. Por exemplo, da Eucaristia, do Terço, da Consagração ao Coração Imaculado de Maria. E assim, uma vez que vemos melhor a sua força espiritual, acaba por nos estimular a usá-los com maior diligência e devoção. Sobre este ponto, parece-me oportuno partilhar aqui, que, uma vez, depois de terminado um exorcismo estava a impor o Escapulário de Nossa Senhora do Carmo a uma jovem que era atormentada pelo demónio, e no momento em que lhe introduzia o escapulário pela cabeça o demónio reagiu urrando com alguma violência. No final do exorcismo, tenho por hábito, rezar a *Salve Rainha* com os presentes e convido a pessoa atormentada pelo demónio a rezar connosco. Nos casos em que o domínio diabólico é maior, constato que a pessoa não consegue rezar, e que o demónio reage com as habituais blasfémias, palavrões, etc., mas à medida que tal domínio se vai enfraquecendo, a pessoa começa progressivamente a conseguir rezar cada vez melhor esta bonita oração mariana.

Estou certo que a leitura deste livro nos ajudará a todos a crescer na fé, esperança e caridade e a dar abundantes frutos de santidade para glória de Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Lamego, 19 de Março de 2011

Solenidade de São José, Esposo da Virgem Santa Maria

Pe. Duarte Sousa Lara\*

---

\* Presbítero da Diocese de Lamego. Doutorou-se em Teologia junto da Pontifícia Universidade da Santa Cruz, onde colabora como docente desde 2005. Actualmente é pároco da Paróquia de Folgosa do Douro (Armamar), professor no Instituto Superior de Teologia Beiras e Douro (Viseu), capelão do Mosteiro de Nossa Senhora da Eucaristia (Lamego) e exorcista.